

MASON & DIXON

THOMAS PYNCHON

MASON & DIXON

Tradução de
SALVATO TELES DE MENEZES



BERTRAND EDITORA

Lisboa 2013

A Melanie,
e a Jackson

NOTA

Estando a história narrada em *Mason & Dixon* situada no século XVIII, Thomas Pynchon recorre, entre outras opções técnicas, a algumas características específicas da escrita literária (e mesmo ensaística) dessa época que aparecem nas diferentes línguas europeias, como é o caso do uso, a meio das frases, de maiúsculas em muitos substantivos e alguns, raros, adjetivos e do sinal gráfico «,—» que permite desenvolver, no âmbito de um mesmo parágrafo, várias linhas narrativas mais ou menos relacionadas. Na tradução optámos por manter essas duas opções, procurando assim causar um certo tipo de reação no leitor português, forçado a perceber através desses procedimentos e de outros, sobretudo de índole vocabular, que se encontra (em termos narrativos, é claro) no referido século XVIII.

O Tradutor

LATITUDES E PARTIDAS

1.

Os flocos de neve, que descrevem Arcos, coalharam de estrelas as paredes de Anexos, assim como a roupa dos Primos, cujos Chapéus foram arrebatados pelo vivificante Vento que sopra do Delaware,— trazem-se para casa os Trenós, com muito desvelo enxugam-se e engraxam-se os Patins, guardam-se os Sapatos na Entrada das traseiras e, com os pés agasalhados pelas meias, surgem na grande Cozinha, onde desde a manhã reina uma grande Azáfama, pontuada pelo ressoar de Tampas de diversas Chaleiras e Panelas, exalando odores de Especiarias e Frutas descascadas e Sebo e Açúcar em calda,— as Crianças, que tendo conseguido o que queriam, em Incurções seguidas, ao ritmo de Colheres de Pau a bater na Massa, à força de súplicas ou furtos, recolhem-se, como fazem todas as tardes durante este Advento tão nevoso, a um Recinto confortável nas traseiras da Casa, há anos entregue aos seus Folguedos rumorosos. Aqui vieram parar uma mesa comprida de tampo marcado por incisões, dois bancos desirmanados, herdados do ramo da família proveniente do Condado de Lancaster,— alguns móveis Chippendale construídos na Rua Dois, entre eles uma versão do famoso Sofá Chinês, com dossel alto, e metros de Tecido roxo que se podem estender ao redor do dito Sofá a fim de fazer uma espécie de tenda aconchegada e escura,— algumas Cadeiras, umas diferentes das outras, vindas de Inglaterra antes da Guerra,— a maioria de Pinho e Cerejeira, pouco Mogno, salvo uma de Jogo, sinistra e esplêndida, com uma Textura sinusoidal conhecida no ramo como Coração Errante, uma Textura que

proporciona há anos uma ilusão de Profundidade às crianças que a contemplam como se contemplassem as páginas de Livros ilustrados... e mais uma grande cópia de gonzos, e Encaixes móveis, e travamentos ocultos, e compartimentos secretos que nem os Gémeos nem a sua Irmã podem pretender ter explorado por completo. Na Parede, exilado nesse Antro de Macacos de Salão por recordar um Tempo que é melhor esquecer, refletindo a maior parte do Recinto,— o Tapete e as Cortinas um pouco esgarçados, o Gato Bigodes a caçar por entre as pernas dos móveis, observando com aqueles olhos que refletem tudo o que se pareça com Comida,— há um Espelho em cuja Moldura se lê uma inscrição que comemora a «Mischianza», o memorável Baile de despedida realizado em 77 pelos ingleses que então ocupavam a Cidade, pouco antes de se retirarem de Filadélfia.

Neste Advento de 1786, encerrada que está a Guerra e com a Nação a fragmentar-se por causa de Querelas, feridas do Corpo e do Espírito, grandes e pequenas, continuam a doer, nem todas elas recordadas,— muitas delas nem sequer mencionadas. Filadélfia está totalmente coberta de neve, de um Rio ao outro, e de tal sorte as margens opostas desses Rios se ocultam sob cortinas de neblina gelada que é como se a Cidade fosse uma Ilha num Oceano. Lagos e Riachos congelaram, e até os Ramos mais diminutos das Árvores cintilam,— Nervuras de Luz concentrada. Martelos e Serrotes jazem abandonados, a neve cobre pilhas de tijolos, bandos pintalgados de Pardais da cidade entram e saem dos Abrigos que porventura encontram,— o Céu quase noturno, onde as Nuvens foram reduzidas pelo Vento a Riscos de Giz, estende-se sobre os bairros de Northern Liberties, Spring Garden e Germantown, deixa entrever uma lua precoce tão pálida como os Montes de Neve,— o fumo ascende das Chaminés, os Viajantes de Trenó recolhem-se a casa, as Tabernas enchem-se,— o Café acabado de fazer é consumido em todo o lado, levado de uma Divisão para a outra, enquanto o vinho da Madeira, o tradicional Combustível das Reuniões nestas Paragens, é hoje vertido como um Elixir de antanho sobre a Panela fervente

da Política,— pois os Tempos são tão impossíveis de avaliar, neste Advento, como a Distância a que estamos de uma Estrela.

Tornou-se um hábito vespertino dos Gémeos e da Irmã, e de quaisquer Amigos velhos ou jovens que cá estejam, reunirem-se para ouvir mais uma Narrativa do muito viajado Tio, Rev. Wicks Cherrycoke, que se apresentou em Outubro para o enterro de um velho amigo,— acabou por chegar tarde demais para a Cerimónia,— e desde então está hospedado na Casa da sua irmã Elizabeth, casada há muitos anos com o Sr. J. Wade LeSpark, respeitado Comerciante com ativa participação nos Assuntos municipais, e que no lar é um autêntico Sultão que dá a entender ao Rev., sem ser todavia com todas as letras, que enquanto for capaz de manter as crianças distraídas, ser-lhe-á permitido permanecer,— mas perante quaisquer excessos de Alvorocos Juvenis em momentos impróprios, num piscar de olhos irá para o olho da Rua, onde o aguardam o Cepo e a Lâmina do inverno.

E foi assim que ouviram histórias como a da Fuga do País dos Hotentotes, a do Rubi Maldito de Mogok, a dos Naufrágios nas Índias Orientais e Ocidentais,— uma Teia de Aventuras e Curiosidades digna do próprio Heródoto, histórias escolhidas, insinua o Rev., por serem moralmente instrutivas, enquanto outras são evitadas por inadequadas a ouvidos de Jovens. Não sendo os jovens consultados a esse respeito, como aliás sói acontecer.

Tenebræ instalou-se para retomar o seu Bordado, uma obra cujos tamanho e complexidade já se discutem na Casa, ainda que a própria Bordadeira não se pronuncie,— pelo menos sobre esse Tópico. Anunciados pelo Telégrafo Nasal, eis que entram os Gémeos, trazendo a velha Cafeteira de Peltre a soprar Vapor e uma grande Cesta dedicada aos Apetites Sacarívoros, cheia até à borda de Sonhos recém-fritos, passados por Açúcar, e Castanhas cristalizadas, Pães Doces, Bolinhos, Roscas, Pastéis.

— Mas o que é isto? Os meus queridos meninos leram-me o pensamento.

— O Café é para si, Titi, da última Vez estava a falar a dormir — explica o Duo, colocando os Doces mais perto deles; tudo o que

há nesta Sala está sempre ao alcance deles, para que possa ser agarrado ou vertido como lhes aprouver. Como não se sabia bem qual tinha nascido primeiro, os Gémeos tinham sido batizados como Pitt e Pliny¹, para que um e outro pudessem denominar-se «o Velho» ou «o Jovem», como, de acordo com os dias, compraza este ou apouquente aquele Irmão.

— Porque não nos conta uma História da América? — pergunta Pitt enquanto lambe com a ponta da língua Bocados de Pudim de Filadélfia que tinham caído na sua melhor Camisa de Bofes.

— Que tenha Índios, e também Franceses — acrescenta Pliny, que ao menor gesto espargue migalhas de Biscoito aos quatro ventos.

— Ou Francesas, melhor ainda — murmura Pitt.

— Contentar os dois não é fácil, como sabe — lembra Pliny.

— Foi há cerca de vinte anos — recorda o Rev. — que atravessámos juntos os Montes Allegheny e que do alto contemplámos o Território do Ohio... tão lindo, uma Revelação, pradarias a estenderem-se até ao Horizonte... Mason e Dixon, e todos os McClean, Darby e Cope, não, Darby não esteve lá em 66... mas estavam o velho Sr. Barnes e o jovem Tom Hynes, aquele patife... Não sei que fim tiveram... alguns lutaram na guerra, outros escolheram a paz a qualquer preço, uns ficaram beneficiados, outros perderam tudo. Uns partiram para o Kentucky e outros, como o pobre Mason... tornaram-se Pó. Foi alguns anos antes da Guerra... o que fazíamos juntos naquela Terra era uma coisa corajosa, científica, para lá da minha compreensão, em última instância uma coisa insensata... estávamos a traçar uma linha reta no meio daqueles Sertões, com oito jardas de largura e em direção a oeste, a fim de separar duas Propriedades concedidas quando o Mundo ainda era feudal, concessão que seria anulada oito anos depois pela Guerra da Independência.

E agora Mason está morto, e o Rev. Cherrycoke, que veio à cidade apenas para apresentar as suas Condolências, foi ficando durante a primeira onda de frio, quando se começavam a fazer as primeiras reuniões à Lareira e se serviam as primeiras refeições da

¹ Plínio. (N. do T.)

Época das Colheitas em Pratos que eram os que se seguiam em qualidade aos Melhores. O Rev. já devia ter partido há várias semanas, mas não consegue desprender-se dali. Uma das suas Obrigações diárias é uma visita, ainda que breve, ao túmulo de Mason. O Sacristão já o cumprimenta com um aceno de cabeça. Recentemente acordou a meio da noite convencido de que tinha sido ele que assombrara Mason,— que, à maneira de uma alma penada, queria que Mason, recém-chegado à Morte, o ajudasse em qualquer coisa.

— Depois de anos desperdiçados — começa o Rev. — a elaborar um *Disfarce eclesiástico*, tendo envelhecido ao serviço de uma Impostura que nunca me exigiu mais do que um Punhado de truques de Histrião, tendo deixado para trás as próprias lembranças daqueles Anseios de Perigo, tendo deixado para trás tudo o que deveria ter sido, mas nunca tive Esperança de vir a ser, eis que aporto a estas Costas republicanas, destroçado, desmastreado, *imbécile* com a idade, um Memorialista indigno de confiança para quem os poucos acontecimentos que ainda se mexem numa memória claudicante têm de providenciar o único conforto que lhe resta...

— Tio — diz Tenebræ, fingindo espanto —, ainda esta Manhã o senhor parecia tão jovem... Ora, não fazia a menor ideia.

— Querida Brae. Isso faz parte da minha História Secreta, é claro. Não sabia que iria exprimir-me do mesmo modo diante dos Presentes.

— Então...? — E Tenebræ replica ao Piscar de olhos do Tio com o habitual bater de Cílios.

— Tudo começa com um Enforcamento.

— Que bom! — exclamam os Gémeos.

Dito isto o Rev., pegando num velho Caderno amachucado, com capa de Couro barato, põe-se a ler.

— Tivesse eu sido o primeiro clérigo dos tempos modernos a ser enforcado na Árvore de Tyburn, tivesse eu sido dado como morto, quando não estava senão a gozar um Intervalo nos corredores rotineiros da Síncopa, devido à última Caneca de Cerveja, tivesse um bando faceto de estudantes de medicina levado o meu suposto

Cadáver para os severos desvãos abobadados da Faculdade, tivesse eu então «ressuscitado» tendo adquirido todo um Conhecimento novo em termos de existência, nos quais Nosso Senhor, por estranho que pareça dizê-lo naqueles tempos de Wesley e Whitefield, ainda que presente, não seria uma presença tão proeminente como a que lhe é atribuída pela maioria dos seguidores das Seitas dissidentes..., seja como for, seria eu coisa bem semelhante a este Clérigo nómada que ora vedes diante de vós...

— A Mamã diz que o tio é o proscrito da família — observa Pitt.

— Dão-lhe dinheiro para não vir cá — acrescenta Pliny.

— O vosso avô Cherrycoke, meninos, tem sempre mantido a promessa de remeter-me, por meio de certas Empresas, uma quantia precisa até ao último cêntimo e pontual como a Lua, a qualquer endereço no mundo, salvo um na Grã-Bretanha. A Grã-Bretanha é o Mundo dele, e insiste que ainda hoje lá se sente vergonha de certos Crimes que cometi na minha distante Mocidade.

— Crimes! — exclamam em coro os Meninos.

— Ora, assim declararam homens maus... diante de Deus, mas isso é outra História...

— De que te acusaram? — deseja saber o Tio Ives. — O meu interesse é estritamente profissional, bem entendido.

Pasta verde ao ombro, recém-chegado de uma Reunião num Café, Ives há de participar mais tarde, nesta mesma noite, numa versão um pouco mais formal da mesma coisa,— sentindo-se, em companhia das crianças, como um Passageiro que, ao cair da Noite, descesse da Diligência no meio de uma População estranha, e que, solitário e pedestre, enquanto aguardava por outra Diligência, buscasse alguma ocupação que lhe rendesse Proveito, ainda que não Lucro.

— Juntamente com outras Faltas menores — replica o Rev. —, constava então uma das Faltas menos toleradas da época; comparados com ela os piores feitos de Dick Turpin não passam de Descuidos infantis, o Crime que apelidavam de «Anonimato». Quer dizer, eu pregava mensagens em lugares públicos, mas não as assinava.

Conhecia uns moços que trabalhavam à noite no bairro e me deixavam usar os Prelos deles... e deu-me para imprimir Relatos de certos Crimes que eu observara, cometidos pelos Fortes contra os Francos..., cercamentos de Rossios, despejos, vereditos de Julgamentos, Atividades militares, dando Nomes aos Bois culpados sempre que os conhecia, sem todavia divulgar o que na minha ingenuidade imaginava ser apenas meu, até que uma Noite fui preso e levado para Londres, posto a Ferros, e encarcerado na Torre.

— Na Torre!

— Ah, não zombe assim deles — pede-lhe Tenebræ.

— Ludgate, então? Seja como for, era uma Masmorra. Foi preciso ver-me rodeado de Ratos e Vermes imundos, no gélido limiar de um Futuro imprevisível, para me dar conta de que o meu nome nunca tinha sido meu, antes pertencera, durante todos estes anos, às Autoridades, que me proibiam mudá-lo, ou ocultá-lo, como se fosse um Anel na Coleira de um Animal, sempre à espera da Corrente... Um desses momentos experimentados pelos Hindus e Chineses, segundo se diz, em que há total perda do Eu, união perfeita com o Todo, coisas assim. Luzes estranhas, Fogos, Vozes indecifráveis... sim, Crianças, esta é a parte da História em que o vosso velho Tio enlouquece... ou pelo menos era do Interesse de todos que eu assim fosse designado. Sendo que naquele tempo as viagens marítimas eram o Tratamento habitual em casos de Insanidade, era forçoso que o meu Exílio começasse pelas melhores razões medicinais.

Embora me inclinasse mais para uma viagem às Índias Orientais (prossigue o Rev.), como a rota do Oriente atravessasse todo um Mundo notório e juvenil de Folganças marítimas, Tertúlias buliçosas como Tufões, e Duelos a bordo, sendo a Marinha Francesa um perigo constante... e, para alguns, Romântico... são «como Piratas, mas mais cortesês», diziam-me as Senhoras... desgraçadamente os que me controlavam o Destino, tendo-se apercebido das minhas preferências no último momento, transferiram-me rapidamente para uma pequena Fragata Britânica que seguia desacompanhada, numa

longa viagem, em tempo de Guerra: a fragata *Cavalo-Marinbo*, 24 canhões, sob o comando do Capitão Smith. Apressei-me a ir à Rua Leadenhall para fazer indagações.

— Com que, então, isto é uma Reclamação? — disseram-me. — Crê que um navio de sexta classe não lhe convém? Prefere ficar em terra firme e albergar-se em Bedlam¹? Pois fique sabendo que muitos na sua Situação encontraram salvação a bordo de um navio. Alguns chegaram mesmo a dar algum sentido às suas vidas. Mas se tem necessidade de um toque de Exotismo, podemos encontrar-lhe lugar num Hospital Francês...

— E acaso um homem na minha Situação saberia sequer como reclamar, Senhor? Devo-lhe tudo.

— A loucura não lhe prejudicou a memória. Bom. Mantenha-se afastado de Substâncias nocivas, em particular de Café, Tabaco e Cânhamo da Índia. Se por algum motivo tiver de usar o último, não engula. Não deixe de exercitar a sua memória, meu caro jovem! Faça boa Viagem.

Assim, com este conselho por certo bem-intencionado a imiscuir-se no rumor das ondas que me chegava ao catre a altas horas da madrugada, parti numa Máquina de Destruição na esperança de que no Oriente ainda se encontrasse algo da Paz e da Santidade que a Civilização Britânica, ao aventurar-se rumo a Ocidente, tinha deixado atrás de si, de modo que a consternação não foi o mais intenso dos meus sentimentos quando, em vez de encontrar Conselhos sobrenaturais de Lamas vetustos, me defrontei com um Franciú... um Desastre de 34 canhões, e uma só Lição.

¹ Esta palavra, que acabou por significar manicómio, é usada para referir o Bethlehem Royal Hospital, o primeiro hospital para doenças mentais de Inglaterra, fundado no século XIV. (N. do T.)

2.

Ao Sr. Mason, Assistente do Astrónomo Real,
Greenwich
Estimado Senhor:

Tendo tido a honra de ser nomeado seu Assistente na vindoura Expedição a Sumatra, cujo fim é observar o Trânsito de Vénus, espero não errar ao apresentar-me assim. Quaisquer que tenham sido as Recomendações feitas pelos Srs. Bird e Emerson e outros, espero eu,— não obstante, sendo o senhor Adjunto do Primeiro Astrónomo do Reino, seria estranho,— não no sentido de extravagante, bem entendido, mas de inesperado,— que o senhor não nutrisse algum grau de Desconfiança profissional com respeito às minhas Habilitações para o cargo.

Ainda que seja verdade que no meu Trabalho me tenha valido mais da Agulha magnética do que dos Astros,— não obstante, o que me falta em experiência astronómica julgo ser capaz de compensar com Zelo e rapidez de Apreensão,— e como, obviamente, não posso nutrir quaisquer pretensões quanto a dominar a Arte ao nível em que o senhor o faz, ficar-lhe-ei muito grato se me forem dadas sugestões no sentido de aprimorar os meus conhecimentos.

Permaneço nisto e em tudo o resto,—
Um seu obediente servidor,
Jeremiah Dixon.

Alguns meses depois, quando já não é necessário fingir tanto quanto lhes tinha parecido, Dixon revela que, ao compor a missiva, se tinha prudentemente obrigado a abster-se do Álcool.

— Fiz vinte Revisões, o tempo todo sonhando com a Caneca que me aguardava no Mineiro Folgazão. E outra Caneca depois da

primeira, é claro, e assim por diante... Uma Imagem que se tornava mais desejável a cada Palavra que eu riscava, se é que me entendeis...

Mason, por sua vez, confessa que foi por um triz que não deitou fora a Carta, tendo observado que ela provinha do Condado de Durham e concluído que não seria senão uma dessas missivas provincianas contendo conselhos gratuitos que era uma das suas Tarefas ler e responder em nome do Astrónomo Real.

— No entanto, foi tão sincera que me senti de imediato envergonhado... indigno de ser considerado sábio por uma honesta Alma do interior. Arre! amargo Engano...

Exmo. Sr. Jeremiah Dixon
Bishop Auckland, Condado de Durham.
Caro Senhor:

Recebi a sua missiva do dia 26 próx. pass. e agradeço a sua bondosa opinião. Temo, porém, que a referida Desconfiança deva existir mais da sua parte do que da minha, pois jamais ensinei nada a ninguém, sobre qualquer Assunto, nem talvez venha a revelar-me proficiente em tal officio. Contudo, peço-lhe não hesite em me perguntar o que quer que seja, que hei de tentar responder-lhe com sinceridade,— ainda que talvez não *in toto*.

Cada um de nós terá o seu próprio Telescópio, idêntico para ambos, feitos pelo Sr. Dollond, equipado com as suas mais recentes e maravilhosas Lentes Acromáticas,— o nosso relógio será o do senhor Elliott,— e, é claro, o Sector¹ feito pelo senhor Bird,— como se vê, nesta Expedição tudo será do melhor!

Desejando-lhe uma viagem tão segura quanto o permita a insondável Providência, aguardo a sua chegada num estado de Espírito livre, graças à sua boa reputação universal, de toda e qualquer Apreensão,— uma Exceção muito feliz, na Vida normalmente tão atribulada deste seu obediente servidor

Charles Mason

¹ Instrumento astronómico, provido de telescópio, que serve para medir a distância entre corpos celestes. (*N. do T.*)

3.

Não estava presente quando os dois se conheceram,— ou, pelo menos, não estava da Maneira habitual. Posteriormente contaram-me eles o que se lembravam desse encontro. Tentei anotar, no que então pretendia eu que fosse uma espécie de *Diário Espiritual*, o que tinha ficado na minha lembrança do que tinham dito,— se bem que frequentemente de forma resumida devido à Fadiga do Dia.

(«E também escrevia a dormir!», exclamam os Gémeos.)

Ó crianças, naqueles Tempos até sonhava,— mas só depois de concluída a longa Travessia do dia.

Seja como for,— mal os dois se conheceram, na Taberna da Estalagem de Mason em Portsmouth, Mason dá por si transformado no Londrino Calejado, em contraste com a Estupefação de Dixon perante a Cidade.

— Ei! O homem estava a cuspir-me nos Sapatos...? Outro a empurrar pessoas uma a uma para a Sarjeta, algumas *delas* de ar muito perigoso...? Mas, diga-me, como podem viver assim apinhados, Dia após Dia, sem que todos se transformem em Assassinos?

— Ah, uma pessoa pode, se quiser, é claro, sentir-se insultada a cada passo..., receber desde Olhares insolentes a Ataques mortais, uma Orgia ininterrupta de Insultos..., mas nesse caso como chamar à fala cada agressor, um de cada vez, ou escolher entre eles, e em obediência a que critério? De modo que pouco tempo depois passasse a encarar o facto como mais uma Cláusula no Contrato assinado com a Cidade..., uma simples função da Densidade, graças à qual